

## ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA

Camila Rayana Vieira Magalhães Mota<sup>1</sup>, Camila dos Reis Sanz<sup>2</sup>, Jullia Aquino da Silva<sup>3</sup>, Laissa Raquel Fernandes Peixoto<sup>4</sup>,  
Laura Stival Dias<sup>5</sup>, Vitória Rios Siqueira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Médica Dermatologista. E-mail: camilavieiramota5@gmail.com; <sup>2</sup>Aluna da Graduação FM UFG. E-mail: camilasanz@discente.ufg.br; <sup>3</sup>Aluna da Graduação FM UFG. E-mail: julliaaquino@discente.ufg.br; <sup>4</sup>Aluna da Graduação FM UFG. E-mail: laissa.raquel@discente.ufg.br; <sup>5</sup>Aluna da Graduação FM UFG. E-mail: laurastival@discente.ufg.br; <sup>6</sup>Aluna da Graduação FM UFG. E-mail: riosvitoria@discente.ufg.br

**Introdução:** A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica de pele caracterizada por xerodermia, prurido e descamação, de grande repercussão na qualidade de vida dos pacientes. Sua fisiopatologia é complexa, multifatorial e pouco compreendida, com evidências de sua relação com o sistema imunológico, microbiota cutânea, fatores genéticos e condições ambientais. A DA geralmente tem seu início na primeira infância, e resolução espontânea até a adolescência, mas em até 1/3 dos pacientes a doença persiste na idade adulta. **Objetivo:** Revisar as atualizações no tratamento da DA. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, na qual foram pesquisados artigos publicados nos últimos 10 anos, utilizando os bancos de dados das plataformas Scielo e PubMed. Foram empregados os descritores “eczema atópico”, “inovações” e “novos tratamentos” e o operador “AND”. Os descritores foram selecionados seguindo a normativa do DeCS/MeSH nas línguas portuguesa e inglesa, encontraram-se um total de 10 publicações, sendo 4 consideradas elegíveis à escrita. **Resultado e Discussão:** A DA é uma doença de manifestação heterogênea, que pode ser classificada como leve, moderada ou grave, através de escores práticos. Ela está positivamente correlacionada à história familiar de diversas comorbidades, como asma, rinite e alergias alimentares. Atualmente, os principais tratamentos visam restaurar a integridade da barreira cutânea, controlar a resposta imunológica e tratar infecções. O arsenal terapêutico envolve a hidratação, controle ambiental, orientações de banho, fototerapia e medicamentos. Dispõem-se de medicações tópicas, como corticosteroides e inibidores da calcineurina; medicações sistêmicas imunossupressoras, como ciclosporina, metotrexato e azatioprina; e as novas medicações imunomoduladoras (que intervêm especificamente em pequenas moléculas inflamatórias, sem inibir o sistema imune como um todo), o Dupilumabe e os Inibidores da JAK. Esses últimos, apesar de ainda não serem amplamente disponíveis, oferecem uma resposta mais eficaz e segura aos pacientes com DA moderada à grave ou refratária à terapia clássica. Além disso, estão em andamento pesquisas sobre o uso de biomarcadores genéticos, visando identificar pacientes que podem se beneficiar mais ou estar em maior risco de efeitos colaterais em um tratamento específico. **Conclusão:** Avanços no tratamento da DA incluem novos alvos terapêuticos, oferecendo abordagem específica e menos tóxica. Porém, desafios persistem, como a necessidade de mais estudos epidemiológicos e integração de dados clínicos, sendo iniciativas, como a Força-Tarefa de Registro TREAT, cruciais para melhorar resultados terapêuticos e qualidade de vida dos pacientes. **Contribuições para a Saúde:** A sistematização de dados clínicos facilita análises de longo prazo e adaptação de terapias às necessidades dos pacientes. As terapias melhoram a qualidade de vida, aliviando prurido e inflamação. Novos imunomoduladores são menos tóxicos para casos mais severos, em comparação ao uso de terapias combinadas. Biomarcadores genéticos são uma aposta da individualização do tratamento.

**Descritores:** Dermatite Atópica, Inovações Terapêuticas, Tratamentos.